

MANCALAS NA ESCOLA: ENTRE TRADIÇÃO AFRICANA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA ODS (4)

Amanda Silva Ribeiro (Prefeitura Municipal de Taubaté)
Ana Beatriz de Carvalho Machado (Prefeitura Municipal de Taubaté)
Giovanna Ferreira Tavares (Prefeitura Municipal de Taubaté)
João Vitor Gonçalves dos Santos (Prefeitura Municipal de Taubaté)
Melissa Vitória Antunes Corrêa (Prefeitura Municipal de Taubaté)
Sophia Gabrielle Dias dos Santos (Prefeitura Municipal de Taubaté)
Olivia Mendes Li (Prefeitura Municipal de Taubaté)
Rafael Aparecido Divino de Faria (Prefeitura Municipal de Taubaté)

Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida em uma escola pública do Vale do Paraíba paulista, com alunos do Ensino Fundamental – ciclo II, cujo objetivo foi articular o ensino da Matemática de forma interdisciplinar, lúdica e ética, em diálogo com a valorização da diversidade cultural e o enfrentamento ao racismo. Para isso, utilizou-se como eixo os Jogos Africanos, com destaque para a modalidade *Mancalas*, reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade e presente em diferentes tradições do continente africano. A proposta ocorreu no contexto de uma Gincana escolar e envolveu etapas de pesquisa sobre a origem e as variações dos jogos, estudos sobre suas possibilidades matemáticas e a confecção de tabuleiros com materiais reutilizados, promovendo criatividade, sustentabilidade e engajamento dos estudantes. Durante as atividades, os alunos puderam vivenciar os jogos, explicar suas regras e compartilhar reflexões, demonstrando não apenas o domínio dos conceitos matemáticos envolvidos, mas também atitudes de respeito e valorização das tradições afrodescendentes. Os resultados evidenciaram que a iniciativa despertou grande interesse e participação, ampliando os conhecimentos sobre a história e a diversidade cultural africana. Além disso, favoreceu a percepção da Matemática como um saber vivo, dinâmico e conectado às experiências humanas, superando a visão restrita de disciplina abstrata e descontextualizada. A continuidade da prática se deu por meio de oficinas realizadas em sábados letivos, com a presença de pais e responsáveis, o que fortaleceu os vínculos entre escola, família e comunidade, ampliando o alcance da discussão sobre a importância dos *Mancalas* e sua relevância histórica e cultural. Essa dimensão comunitária reforçou a compreensão de que a educação antirracista não se restringe ao espaço escolar, mas envolve também a valorização das memórias, dos saberes e das culturas que compõem a sociedade brasileira. Considera-se, portanto, que a experiência contribuiu para consolidar uma prática pedagógica inclusiva e antirracista, em consonância com Gomes (2012), que defende a valorização das contribuições africanas como condição essencial para a construção de uma escola plural, justa e crítica. A inserção dos Jogos Africanos, em especial dos *Mancalas*, no ensino de Matemática mostrou-se um caminho potente para integrar saberes, promover reflexões éticas e culturais e



estimular protagonismo estudantil, reafirmando o papel da diversidade cultural na produção do conhecimento matemático.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Jogos Africanos; Mancalas; Educação Matemática.